

PATRÍCIA IZZO

 **SILVIA CRISTINA DA SILVA**

 **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA**



FACCAMP

2009

PATRÍCIA IZZO
SILVIA CRISTINA DA SILVA



**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA
LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA**

 Monografia apresentada como exigência para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia da FACCAMP, sob orientação da Professora Ms. Vivian Sotelo de Siqueira Mesquita.

FACCAMP
2009

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nota do Professor Orientador: _____

Nota do Professor Avaliador: _____



Nota Final: _____

 Data:

____/____/2009



Nesta vida
Podem-se aprender três coisas de uma criança:
Estar sempre alegre
Nunca ficar inativo
E chorar com força por tudo que se quer.

Paulo Leminski



DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente fizeram com que fosse possível a sua realização.



AGRADECIMENTOS

Eu, Patrícia Izzo, agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado a oportunidade de realizar minha graduação e pela força concedida em todos os meus momentos de dificuldade.

Aos meus pais e minha irmã, por terem me dado amor, apoio, estímulo e me motivando em tudo o que precisei, e acreditaram na minha realização futura.

👉 Ao meu noivo que em todos os momentos esteve ao meu lado, me dando amor e carinho.

Às minhas amigas Aline e Lucimara, pela nossa união em todos esses anos em cada tristeza e cada alegria.

À Silvia minha companheira de TCC, pelo companheirismo e esforço.

A todo pessoal que trabalhou comigo aos finais de semana na escola da família, em especial a Educadora Maria pela sua forma humana de compreender as pessoas, pelo seu carinho, e pela motivação que sempre deu a quem trabalha aos sábados e domingos.

À professora Vivian Sotelo, pela paciência e extrema dedicação em cada dificuldade para realização desse trabalho.

A todos os professores que nos ensinaram muitas coisas em todos esses anos com dedicação.

☞ Eu, Silvia Cristina da Silva, agradeço a Deus pela força e oportunidade de ter concluído minha graduação.

Ao meu filho pelos momentos de paciência.

À minha mãe pelo apoio dado em todos momentos.

Às minhas amigas pelos incentivo e pelo fato de nunca ter deixado eu desistir.

À orientadora Vivian pela dedicação e paciência.

À minha companheira de TCC, Patrícia.

Aos professores pelo incentivo e pela aprendizagem dada em todos esses anos de faculdade.

RESUMO

Nesse Trabalho de Conclusão de Curso abordaremos o tema A importância do brincar no desenvolvimento da linguagem oral da criança. Através desse trabalho iremos mostrar como o brincar é importante para a educação infantil, principalmente para o desenvolvimento da criança em vários aspectos. Daremos maior ênfase ao desenvolvimento da oralidade. Abordamos a questão do brincar no sentido de saber como o brincar está sendo trabalhado nos últimos anos na educação infantil e qual a importância que o brincar tem para os educadores. A pesquisa de campo foi realizada em escolas municipais de Campo Limpo Paulista, em salas de educação infantil, observando as crianças em seu dia-a-dia, em seus momentos de brincadeiras, e como se organizavam em cada uma delas. A partir dessa observação, analisamos como é o desenvolvimento da oralidade através do brincar e na interação com outras crianças e com os adultos. Focamos também a importância do brincar de faz-de-conta no desenvolvimento da oralidade e imaginação e como as crianças se organizam ao brincar.

Palavras chaves: Brincar, escola, educação infantil, oralidade, faz-de-conta.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
DESENVOLVIMENTO	
1. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
1.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA.....	17
2. O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA.....	20
2.1 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA SOCIALIZAÇÃO DO BRINCAR.....	24
3. METODOLOGIA.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS.....	37

INTRODUÇÃO

Através desse trabalho mostraremos a importância do brincar no desenvolvimento da linguagem oral de crianças de até quatro anos de idade.

A pesquisa foi realizada em escolas municipais de Campo Limpo Paulista, a partir da nossa observação e nossa pesquisa bibliográfica buscamos explicitar como o brincar é de suma importância para o desenvolvimento da criança. Brincando, se socializando e interagindo, a criança tem um desenvolvimento muito significativo. 📌

Mediante nossa observação e experiência cotidiana, notamos que existem muitos projetos e atividades pedagógicas a serem cumpridos, e às vezes o brincar é deixado de lado, por falta de tempo, por falta de interesse dos profissionais que nos dias de hoje ainda acham que o brincar é desnecessário. Mas felizmente existem educadores que utilizam o lúdico na aprendizagem, principalmente em jogos, fazendo uma união entre o brincar e aprender.

O objetivo dessa pesquisa é mostrar que brincando a criança desenvolve a linguagem oral e conhece tipos de brincadeiras que ajudam nesse desenvolvimento, citamos como exemplo o brincar de faz de conta, onde há necessidade de comunicação e socialização.

Para a pesquisa de campo, utilizamos os jogos simbólicos e os de faz de conta. Chegamos a construir um supermercado e utilizar outros objetos que já faziam parte da sala de aula (farmácia, casinha, consultório de médico, brinquedos com sucatas). Em alguns momentos nós observávamos e em outros intervimos.

Para a pesquisa bibliográfica, utilizamos livros, dissertações de Mestrado, os RCNs e artigos da internet. Os autores que pesquisamos abrangem de uma forma geral o brincar e o desenvolvimento da criança.

📌 Assim, no primeiro capítulo abordaremos o quanto o brincar é importante para a criança, e que hoje em dia o brincar está sendo mais valorizado pelos educadores, embora existam controvérsias de que brincando a criança não aprende.

No segundo capítulo, abordaremos a importância dos jogos simbólicos para o desenvolvimento da criança, mostrando como ocorre o desenvolvimento da oralidade de uma forma geral e como a brincadeira contribui para o desenvolvimento da própria oralidade e da socialização das crianças.

No terceiro capítulo mostraremos a nossa metodologia aplicada em todo trabalho e falaremos um pouco de nossa pesquisa de campo.



Capítulo I

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

☒ Para a criança, brincar é coisa séria, não uma atividade sem conseqüência, ao brincar a criança aprende a conhecer e interpretar o mundo em que vive, ela se diverte, recria, enfim a criança aprende.

Com o passar dos anos percebemos que o docente foi dando uma importância e um recorte maior ao brincar, também percebemos que através da brincadeira todos os conteúdos e conceitos que nos preocupamos que a criança construa hoje é construída através do brincar. No entanto, na escola, a criança deve ter toda a atividade mediada e com uma intencionalidade pedagógica.

A maior parte das pessoas adultas, ainda pensa que o brincar sempre se distancia do aprender e que não apenas há nítida separação entre brincar e aprender, como é natural que deva existir brinquedos que alegrem e divirtam e outros os que eduquem. Percebemos que o brincar ganha cada vez menos espaço na educação infantil, a diminuição do tempo para o brincar nas instituições de educação infantil carrega a influência do determinismo econômico, que impõe novos ritmos ao cotidiano das famílias e das crianças. Muitas crianças iniciam a vida profissional mais cedo e a vida adulta lhes é apresentada precocemente. Os brinquedos industrializados e a televisão ficaram mais importantes que as brincadeiras baseadas na criatividade e nas interações sociais.

As concepções de criança, de trabalho, de educação, de afetividade, de brincadeira foram sendo construídas através de uma nova leitura de mundo onde a criança, o lúdico e a importância do brincar, passaram a ter novos significados.

As crianças, na educação infantil adoram inventar brincadeiras e existem líderes entre elas que acabam propondo as brincadeiras já conhecidas. Também vemos que quando uma brincadeira não é totalmente assimilada ou aceita pelas crianças elas mudam suas regras. Esse exercício é um exemplo de desenvolvimento da autonomia. ☒

De acordo com observações que fizemos em escolas de educação infantil, na atividade docente sobre o brincar, é possível afirmarmos que hoje pouco ou raramente ocorrem brincadeiras em que a formação do aluno prioriza a obediência, a passividade e a submissão.

Se o brincar é tão importante. Porque as crianças brincam pouco tempo na educação infantil?

Talvez causa esteja na formação dos docentes, que muitas vezes não se adaptam às novas mudanças, ou seja, querem que seus alunos sejam submissos e passivos para poderem passar conteúdos, se esquecendo que são crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o brincar estimula o campo da imaginação, isto quer dizer que brincando a criança usará sua imaginação e irá interagir também com seus colegas oralmente. Mas é importante que o professor saiba que terá momentos em que precisará intervir entre o real e o imaginário e com isso fornecendo conteúdos para as brincadeiras.

Para as crianças, toda a brincadeira se transforma em um momento já vivenciado por ela, como por exemplo, momentos vividos em sala de aula, em casa ou até mesmo por programas vistos na televisão. Segundo referencial curricular nacional:

“Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc”. (1998, p. 27)

O brincar faz parte da realidade cotidiana da criança e, para que elas brinquem, é suficiente que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação, pois a imaginação é um instrumento que as fazem se relacionar com o mundo que conhecem; é o meio que possuem para interagir com o universo dos adultos no qual para elas já existiam e muitas vezes passam a compreender o que se passa ao seu redor. Quando a criança brinca, geralmente, reproduz formas de agir que professores a ensinaram ou até mesmo pessoas nas quais convive. Isso acontece, por exemplo, quando está brincando de médico, ela não reproduz um em particular, mas sim experiências ela

observou com médicos. 'Portanto, o professor, por meio das brincadeiras, deve perceber um pouco a realidade da criança e assim como é de grande importância o brincar para elas. Ao dar oportunidade para as crianças brincarem, o professor deve propiciar materiais adequados para que a criança possa escolher do que vai querer brincar, pois propiciando um espaço adequado e observando os seus alunos nas brincadeiras, ele terá consciência do melhor momento para intervir, pois brincando a criança estará elaborando suas emoções, sentimentos e conhecimentos. Assim percebemos que a brincadeira é a base para o desenvolvimento do lúdico e da linguagem oral da criança. E segundo o referencial curricular para educação infantil:



Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (1998, p. 29)

Podemos assim observar que o brincar apresenta diversas categorias as quais o professor diferencia pelo material ou recursos utilizados, pois para o brincar essas são regras fundamentais que ajudam no uso do material e recursos utilizados. as quais são:

- o movimento e as mudanças da percepção;
- a relação com os objetos e suas propriedades físicas;
- a linguagem oral e gestual;
- os conteúdos sociais como os papéis;
- os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. 

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas: brincar de faz de conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras brincadeiras; brincar com materiais de construção e brincar com regras.

Nos diversos jogos de tabuleiro: dama, trilha, percurso, jogos de construção, corporais e no faz-de-conta as crianças acabam muitas vezes criando suas próprias regras, principalmente no faz-de-conta, quando representam papéis. Estas propostas propiciam um momento lúdico para a criança, mas em nenhum momento deve-se esquecer de que existem as regras, pelas quais brincando elas mesmas fazem a suas regras, mas o professor deve saber o momento de intervir para a realização de uma determinada brincadeira.

A criança passa se inserir no jogo desde bebê com a sua mãe que é sua parceira utilizando jogos com as partes do corpo escondendo algumas partes. Vendo a expressão de contentamento da criança, a mãe passa a ser uma parceira mais ativa e com isso faz com que ela continue brincando. Com essas brincadeiras, a criança aprende que o jogo é apenas fictício, pois ela passa a perceber que ao brincar com o próprio corpo ele não desaparece realmente, tratando-se assim, de uma brincadeira de faz-de-conta. 

Não devemos esquecer que quando se brinca aprendemos antes de tudo a brincar, a controlar um universo simbólico particular. (GILLES BROUGÈRE, 2002, p.23)

Brincando, a criança age como se fosse um adulto, realizando assim “simbolicamente”, o que mais gosta de fazer, ou seja, brincando ela aprende a respeitar regras das situações que ela está vivendo na brincadeira. Essa capacidade de sujeitar-se às regras impostas pela situação é uma das fontes de prazer do ato de brincar.

Com isso pensemos em um determinado jogo primeiro a criança aprende o que se relaciona com o jogo essa parte precisa ser melhor elaborada, suas regras para

-16-

depois transferir para sua realidade, mas devemos enriquecer as atividades lúdicas das crianças para que ela possa poder jogar.

Vemos em alguns jogos regras criadas pelas próprias crianças como nas brincadeiras de faz-de-conta em que elas dispõem de esquemas, ou seja, combinações as quais vivenciaram na vida real, como por exemplo, em uma brincadeira de papai e mamãe em que são criadas regras do que cada um vai ser.

As crianças, ao brincar, criam regras entre si que ajudam a construir a brincadeira, essas regras estão ligadas ao que acontecem no dia-a-dia, aos seus conhecimentos e valores. Aprender a explicar as regras de uma brincadeira para outra criança pode ampliar a compreensão que a própria criança que explica tem do seu comportamento no ato de brincar. 

“Para VYGOTSKY (1991) o que na vida real passa despercebido pela criança torna-se uma regra de comportamento no ato de brincar. É interessante observar que Vygotsky considera o ato de brincar uma importante fonte para o desenvolvimento, afirmando que apesar do ato de brincar não ser o aspecto que predomina a infância ele exerce enorme influência no desenvolvimento infantil”(VYGOTSKY, 1991, p.54)

De acordo com Vygotsky, pelo ato de brincar, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva, que depende de motivações internas. O pensamento, que antes era determinado pelos objetos do exterior, passa a ser regido pelas idéias. A criança passa a usar materiais que muitas vezes estão ausentes de sua realidade como, por exemplo, caixas de papelão são transformados em casinhas de bonecas, cobertores em caminhas para os bebês que participam dessa brincadeira e assim deter-se no significado definido pela brincadeira.

No jogo de “faz-de-conta”, a criança experimenta diferentes papéis sociais, funções sociais generalizadas, a partir da observação do mundo dos adultos. Apresentaremos a seguir uma discussão a respeito do assunto no qual percebemos

em nossas observações o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, pois a partir dessas brincadeiras as crianças transferem o que se passa ao seu redor para o faz-de-conta.

-17-

1.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR DE FAZ-DE-CONTA

O brincar de faz-de-conta é visto como se a criança estivesse em seu mundinho de fantasia, mas os estudos de Vygotsky dizem que as crianças estão engajadas umas com as outras, construindo e compartilhando significados.

Ao brincar de faz-de-conta, uma criança transforma objetos em coisas que pode ser seu mundo de fantasia. Cabe ao professor organizar situações para que haja interações, por exemplo, panos, fraldas ou anteparos como caixas, pois as crianças consideram uma casa o espaço delimitado por prateleiras, colchonetes, elas também representam personagens como mãe, pai, professora, médica, e os próprios participantes ditam as regras para serem seguidas nas brincadeiras como: “Julinha vai ser a mamãe”, “Fernandinho, o papai” e “eu, a filhinha”. Ainda desenvolvem um script de como vai ser do começo ao fim.

As crianças representam animais usando o corpo para uma imitação de gestos e vozes. Trata objetos inanimados como animados, por exemplo, colocar bonecas para dormir.

 De acordo com COELHO E PEDROSA (1995), para realizar essas transformações, as crianças usam dos meios de que dispõem. De acordo com os autores acima referidos esses meios são:

Gestos: manuseio de brinquedos e objetos, como por exemplo, uma peça de madeira é repetidamente passada nos lábios e depois nas bochechas em movimentos circulares, o que dá a impressão de que a criança está se maquiando.

Posturas: uso do próprio corpo para evocar personagens não presentes, como por exemplo, pôr-se de quatro pés, movimentar a cabeça lateralmente e ranger os dentes como um cachorro faz.

Som: vocalizações que remetem a animais e/ou coisas, como por exemplo, latir imitando um cachorro, ou fazer “Ahram, ram” imitando um barulho de carro.

-18-

Palavras: algumas vezes apenas uma palavra é capaz de evocar situações e/ou coisas, como por exemplo, dizer “alô” ao pôr uma peça de encaixe no ouvido explicita uma transformação do objeto, assim como uma proposta de conversar ao telefone com a outra criança.

Frase: que explicitam papéis, significados atribuídos a objetos e a recantos do ambiente físico, como por exemplo, “Não sai de casa, ô filhinha!”

Por meio desses exemplos as crianças trazem para a brincadeira significado e experiências já vivenciados em seu dia-a-dia. Ao brincar de faz-de-conta, a criança transforma objetos e sua própria ação, construindo assim significados. Utilizam também diferentes linguagens tais como: corporal, musical e verbal. É um momento em que a criança desenrola enredos construídos pela interação com outras crianças, ou seja, sempre imprevisível, o que passa a ser uma brincadeira que cria novidades.

Brincando de faz-de-conta a criança traz para a fantasia alguns valores aprendidos por ela na vida real. De acordo com as Orientações Curriculares da Prefeitura de São Paulo:

Ao brincar de faz-de-conta, as crianças, ao mesmo tempo em que desenvolvem importantes habilidades, elas trabalham alguns valores de sua comunidade, examinam aspectos da vida cotidiana, apreendem os matizes emocionais de diferentes personagens, são capturadas por representações sociais sobre determinados eventos. (2007, p 56)

Assim sendo, a criança quando brinca de faz-de-conta substitui o objeto real por outro objeto, uma ação real por outra ação, ou seja, o que ela já vivenciou ela traz para a brincadeira. Os objetos, as ações ainda ocorrem no faz-de-conta como na realidade. As brincadeiras mais comuns são de acordo com que vivem em seu cotidiano, por exemplo, imitam o pai, a mãe, o irmão, o professor. 

Conforme têm maior experiência de criação de situações imaginadas, as crianças passam a ter maior controle sobre a história que vai sendo criada, podendo planejá-la, distribuir com maior facilidade os papéis que a compõem, construir cenários para neles brincar. Tais aquisições tornam a brincadeira não só mais complexa, mas

-19-

muito mais prazerosa, pois ampliam o controle da criança sobre a produção do enredo e consolidam a dimensão da fantasia que nela está desenvolvendo.

Esses elos que são tecidos pelas crianças se apóiam, muitas vezes, em objetos similares àquilo que elas pretendem representar: uma boneca vira um neném, uma caixa de papelão vira um carro, uma colchonete vira uma casa, etc.

...

CAPITULO II

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL DA CRIANÇA.

A linguagem também é um meio de comunicação, através dela é que compartilhamos conhecimentos, experiências, conversamos.

Nenhuma outra espécie desenvolve por si mesma um sistema de comunicação e simbolização tão complexo como a dos seres humanos. Qualquer humano que não tenha nenhum tipo de deficiência é capaz de aprender a falar simplesmente pelo fato de estar em interações com outros seres humanos, não havendo necessidade de um treinamento específico.

Os recentes estudos sobre o desenvolvimento da linguagem infantil dizem que a linguagem não é somente uma capacidade que pertence ao indivíduo, mas, é também uma capacidade interindividual, pois a linguagem é primordial para a comunicação, socialização e interação das pessoas.

Segundo BONDIOLI e MONTOVANI (1998), o comportamento comunicativo das crianças pequenas não é egocêntrico como afirma Piaget (1923), pois há entre os pequeninos um alto grau de comunicação.

Desde o nascimento, a criança grita, chora, produz ruídos, mas Valmaseda 1995, afirma que essas habilidades não são necessárias, para produzir posteriormente combinações de sons parecidos com aos da fala do adulto, ou seja, isso não faz parte das etapas que constituem a linguagem oral, mas são o início de uma atividade que deixará preparadas a laringe, a faringe e a boca. Na verdade esses balbucios, gritos e choros são como um exercício para a futura fala.

A criança mostra desde o momento em que nasce, tem uma enorme facilidade para incorporar-se ao meio social que a rodeia, para fazer parte das rotinas de intercâmbio social. (PEREIRA, 1995, p 86).

Desde as primeiras semanas de vida, os bebês mostram uma predileção por atentar a fala humana e também começam a captar as diferenças existentes entre diferentes fonemas da língua.

A capacidade de perceber a fala, de discriminar os fonemas que integram o fluido da nossa fala, de reconhecer unidades maiores, como palavras e, mais tarde, orações, parece de um ponto de vista lógico, prévia a capacidade de

-21-

produzir as primeiras palavras, parecendo, assim, ocorrer evolutivamente. (PEREIRA, 2004 p 161).

A partir dos 12 meses a criança começa a produzir primeiras palavras que são reconhecíveis e parecidas com dos adultos, mas não quer dizer que pode acontecer antes, depende de cada criança.

Além de a criança aprender regras que constituem a comunicação e a expressão, ela desenvolve suas competências de discriminação auditiva e de produção de sons. Em crianças de três anos, em uma situação de pequeno grupo, na presença ou não de um adulto, as seqüências vão desde as conversações pré-dialógicas as dialógicas.

Fala-se de diálogo quando existe uma unidade temática, uma alternância de papéis de conversação sem dominação, um incremento de informação. Na falta de um desses três critérios conversacionais, as trocas verbais são consideradas pré-dialógicas. (BONDIOLI e MANTOVANI, 1998, p 208).

Segundo Valmaseda 1995, as preferências que a crianças demonstram em relação a certos estímulos, junto à adaptação do adulto fazem com que, desde muito cedo, sejam produzidas protoconversações, que são diálogos muito primitivos caracterizados por contato ocular, sorrisos, gorjeios, e alternâncias nas expressões. Depois de um tempo, as condutas sociais vão se tornando mais complexas e específicas. A partir dos oito meses, a criança compreende as relações causais, sabe que o adulto é um agente e sabem, também, que se podem programar meios para conseguir certos fins. Até os nove meses começa a se comunicar por meio de gestos dêiticos, ou seja, apontar, dar, mostrar seus desejos para os adultos para que os satisfaça. Um pouco mais até os doze meses, a criança considera que o adulto seja o interlocutor, já não é só “utilizado” para conseguir algo que deseja, e sim para compartilhar informações.

O desenvolvimento fonológico é onde a criança obtém a percepção e a produção da fala. Valmaseda 1995 considera que as principais etapas do desenvolvimento fonológico são:

0 – 6 meses:

-22-

Vocalizações não lingüísticas relacionadas à fome, dor, prazer, balbucios que podem fazer parte das protoconversações com o adulto.

Desde o nascimento produz choro, grito, ruídos, em suas primeiras semanas de vida os bebês prestam muito atenção na voz humana, em suas características e cada dia são capazes de discriminar cada vez mais traços.

Ao três meses de vida, as crianças produzem sons que são chamados de gorjeios, e aos seis meses começam a balbuciar que na verdade é uma combinação de sons de vogais e consoantes que se repetem ritmicamente (tatatatata...)

6 – 9 meses:

Balbucios constantes, curvas de entonação, ritmo e tom de voz variados e aparentemente lingüísticos.

Nessa fase começa a produzir protopalavras, onde a fonética começa a se estabilizar.

9 - 18 meses:

Possível aparecimento de segmentos de vocalizações que parecem corresponder às palavras. É nesse período que surgem as primeiras palavras pronunciadas exatamente iguais a forma adulta.

18 meses – 4 anos:

Construção do sistema fonológico. Valmaseda 1995, afirma que é a partir dessa fase que os bebês usam como estratégia a simplificação das palavras dos adultos (até por que seu repertório de palavras ainda é muito primitivo), exemplos, mamá(mamãe), pete (chupeta), papa (comida), keka (boneca).

O desenvolvimento fonológico das crianças, contudo, não é homogêneo, e nas produções infantis já se pode ver diferenças individuais. Alguns bebês parecem adotar uma estratégia conservadora, evitando produzir palavras cujos sons iniciais não são capazes de pronunciar nem de uma maneira aproximada. Ao contrário, outras crianças são muito mais ousadas e podem produzir palavras cujos sons não dominam em absoluto. (PEREIRA, 1995, p 163)

Segundo estudos de Valmaseda 1995, considera-se que o desenvolvimento morfológico e sintático são:

-23-

9 – 18 meses:

Produção de uma só palavra.

Dificuldade em analisar sintaticamente estas produções, são palavras equivalentes a frases.

18 – 24 meses:

Sem palavras funcionais, expressam uma variedade de relações conceituais subjacentes.

Próximo aos 18 meses algumas crianças costumam produzir uma forma prévia de (como a), genérica e não convencional dos artigos. Isso quer dizer que as crianças não diferenciam entre artigos indeterminados e determinados, nem formas masculinas e femininas, nem plural, nem singular.

Produzem também palavras como meu, minha, em termos possessivos de algo ou alguém.

2 – 3 anos:

Produções de três a quatro elementos, aquisição clara da estrutura de frase simples, aparecimento de grande variedade de marcas fonológicas.

Ocorrem as primeiras variações dos tempos verbais e das pessoas verbais, maior variedade de palavras (preposições e advérbios) como, por exemplo, desde, com, para, sem, ali, como, agora, etc.

3 – 4 anos:

Concentra-se na aprendizagem da estrutura das operações complexas tanto das orações complexas como das coordenadas como subordinadas.

A criança começa a fazer o uso sistemático de tempos, pessoas e de modos verbais, o uso produtivo dos aumentativos e dos diminutivos.

Nessa idade podemos dizer que a criança já adquiriu o essencial para sua língua.

A aquisição do significado das palavras é paulatina. Os primeiros significados das palavras das crianças não correspondem, necessariamente, aos significados que estas mesmas palavras têm para os adultos. Isto é observado, quando uma criança utiliza uma palavra com referência mais restritiva que a considerada na linguagem adulta. Por exemplo, utiliza o termo "au-au" somente

-24-

para referir-se a seu próprio cachorro, o que ocorre, geralmente, nos primeiros estágios de aquisição de cada palavra. (PEREIRA, 1995, p 90).

A partir de estudos realizados por Bondioli e Mantovani pode se considerar que existem diversos modelos das funções comunicativas e de seu desenvolvimento:

Função reguladora: Está relacionada à expressão de desejos, seja para conseguir objetos do ambiente, atenção do interlocutor, ou até mesmo para realizar uma ação concreta (vem brincar comigo).

Função declarativa: transmite e compartilha informações. Pode ser variado, identificar objetos, descrever acontecimentos, informar a respeito de emoções, sensações, explicar motivos, causas, justificativas, etc.

Função interrogativa: através desta função a criança investiga acerca da realidade, dirige-se a seu interlocutor para obter informação (aonde vamos, o que é isto?).

De acordo com o que vimos até agora o brincar também possibilita o desenvolvimento da linguagem, por que há necessidade de comunicação entre as crianças. Brincando a criança aprende e se desenvolve muito, não só na oralidade, mas também em vários aspectos. No próximo item abordaremos a questão do desenvolvimento da oralidade através do brincar.

2.1 O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA SOCIALIZAÇÃO DO BRINCAR.

Os humanos começam a se comunicar desde o nascimento. O choro é a primeira manifestação vocal do recém-nascido e informa sobre as necessidades e vontades.

Todo ser humano necessita de comunicação para transmissão de informações, experiências, diálogos, e etc.

Segundo SESTINE (2008), a comunicação tipicamente humana apresenta-se, portanto, como essencial para compreensão de sua especificidade sócio-cultural. Uma criança já conhece os significados antes mesmo de adquirir e usar a linguagem. Segundo estudos realizados por SESTINE (2008), mesmo as crianças que ainda não aprenderam ou estão aprendendo a falar, comunicam-se entre si e constroem, assim, conhecimentos. Elas compartilham significados através de ações coletivas que ocorrem quando elas interagem.

-25-

A criança demonstra que conhece o significado de uma determinada situação quando regula seu comportamento de acordo com o de outra(s) criança(s); esta regulação pode ser unilateral ou recíproca, mas é sempre inerente a processos de interação social (SESTINE, 2008, p. 10).

Valmaseda 1995, concluiu em seus estudos que quando uma criança de três a quatro anos chega à escola, ela possui um conhecimento nada depreciável acerca de regras que regem a comunicação e a linguagem. Este conhecimento, intimamente ligado a suas experiências, foi adquirido, principalmente, ao longo das interações que tiveram lugar em sua própria família.

A família e os adultos que cercam as crianças são responsáveis pelo conhecimento e uso das habilidades comunicativas. As interações que as crianças estabelecem com todos que a cercam lhes proporcionam habilidades cada vez mais complexas para contar histórias, relacionar acontecimentos velhos com os novos, conectar uma idéia a outra, realizar julgamento, predizer o que pode ocorrer.

“Entendemos por comunicação as condutas que as crianças ou adultos realizam, intencionalmente, para afetar a conduta de outra pessoa, com o fim de que esta receba a informação e, conseqüentemente, atue”.
(PEREIRA, 1995, p 85).

Para BONDIOLI E MANTOVANI (1998), a relação da socialização fornece um sistema de suporte para a aquisição da linguagem, ou seja, uma criança não aprende a falar sozinha, é necessária a interação com outros adultos para que ela aprenda as palavras.

A educação infantil tem assumido cada vez mais um papel educativo em relação a oralidade, pois é um ambiente de socialização, com outras crianças, é o lugar onde

elas tem a maior oportunidade para interagir, pois muitas vezes em seu ambiente de convívio familiar não tem contato com outras crianças, só com adultos ou até mesmo crianças de idade superior da sua.

É comum que as pessoas pensem que a fala vem pronta com o desenvolvimento, mas na verdade, a fala se desenvolve através das interações sociais, da comunicação que a criança tem com outras crianças e adultos.

-26-

É importante que o adulto dê estímulo a criança para o desenvolvimento da sua fala, e não se infantilize falando como ela, e sim que a ensine a falar da forma convencional.

No brincar existe uma grande necessidade de comunicação, e, portanto, as crianças também desenvolvem a oralidade pela necessidade de se comunicar através da brincadeira. As crianças vivem em um contexto comunicativo e rico em interações e desde cedo aprendem a expressar seus desejos, sentimentos e necessidades por meio de gestos e balbucios, e participar de situações coletivas, nas quais têm a oportunidade de interagir com outras crianças, observá-los e imitá-los. Elas podem aprender a formalizar oralmente instruções específicas como regras de jogos e brincadeiras, como por exemplo, no brincar de faz-de-conta as crianças criam um “script” de como será a brincadeira, quem será a mamãe, o papai, o filhinho, o médico ou o paciente. As crianças combinam tudo antes de começar a brincadeira, ou seja, como irão começar, quem serão os personagens, o que acontecerá no decorrer da brincadeira.

Existem três princípios de sociabilidade de acordo com Sestini (2008), são: A orientação de atenção, que pode ser definida como a direção do foco de atenção para a presença de outro indivíduo. O compartilhamento ou atribuição compartilhada de significados, que ocorre quando dois ou mais indivíduos atribuem um mesmo significado a uma informação. E a persistência de significados que se configura quando um significado compartilhado permanece de se difunde dentro de um grupo social.

As crianças usam a linguagem verbal durante as brincadeiras gestos, expressões faciais e movimentos com intenção para coordenar suas atividades. Em alguns

estudos dizem que crianças pequenas interagem entre si emitindo palavras não apenas num contexto e como uma referência usual, mas são capazes também de usá-las com um sentido diferente do original (SESTINE, 2008, p.11).

Até os anos 70 os adultos eram considerados como principais interlocutores para o desenvolvimento da criança. A partir daí, surgiram estudos que comprovaram que a interação criança-criança pode ser muito importante e essencial para seu desenvolvimento. Essa visão pode ser explicada, em parte pela concepção da

-27-

criança como um ser incompetente, incompleto, passivo, desorganizado e moldável de forma a ser um adulto (SESTINE, 2008, p.12) Também se pensava que as crianças não interagiam entre si e se aproximavam umas das outras somente porque eram atraídas por objetos que despertassem algum interesse.

A interação criança-criança, exerce um papel fundamental no desenvolvimento comunicativo e social infantil... Através da interação com parceiros da mesma idade a criança vai formando suas primeiras relações sociais fora do contexto da família nuclear, ao mesmo tempo em que a constitui. Ou seja, a criança exerce um papel ativo em seu próprio desenvolvimento. (SESTINE, 2008, p 12).

Em seus estudos, SESTINE (2008) fez uma análise da comunicação verbal e definiu algumas categorias de contexto:

Imperativos – comandos ou avisos diretos que são produzidos com forte destaque na expressão e tom enfático mais elevado. A principal função do imperativo é controlar o comportamento de outros interagentes. As subcategorias incluídas em imperativos são: repreender, impedir ou parar ação, dar ordem ou ordenar.

Afirmativas informativas – produzidas para fornecer informações pertinentes à atividade ou assunto, para comentar sobre interação em andamento ou expressar sentimentos pessoais. As subcategorias incluídas foram descrever ação ou situação, mostrar alguma coisa ou alguém, expressar sentimentos para alguém.

Afirmativas designadas – emitidas para indicar quem possui um determinado objeto ou para atribuir papéis sociais ou funções em brincadeiras simbólicas.

Questões diretas – são perguntas que funcionam como atos de fala diretiva. A subcategoria criada foi: pedir algo a alguém.

Convites para interação – abrange todas as formas que a criança convida alguém para interagir. Foi considerado como subcategorias convidar alguém para sentar, para brincar ou jogar, ou mesmo quando a criança se convida para entrar na brincadeira.

Respostas (justificativas) – são afirmações em que a criança responde a uma pergunta, convite ou comando (imperativo) prévios feitos por outro interagente ou justifica porque agiu ou deixou de agir de uma determinada maneira. Foram

-28-

incluídas as seguintes subcategorias: responder pergunta de alguém, concordar, confirmar, ou discordar, negar.

Pedidos de informação - são perguntas empregadas pela pessoa que fala para obter informações dos outros interagentes, que são pertinentes à atividade em andamento. Foram incluídas as seguintes subcategorias: perguntar algo a alguém ou para um objeto durante uma brincadeira simbólica.

Falas nominativas – categoria criada para englobar as situações em que as crianças chamam alguém pelo nome, ou dizem o nome ou apelido de uma pessoa.

Agonismo – disputar objetos com alguém, afastar alguém, defender um colega do grupo, agredir fisicamente ou com palavras, reagir de forma agressiva a bronca dos adultos.

Narrativas – foi inserido nessa categoria, contar história e cantar.

Cumprimentos – expressões do tipo oi, tchau, oiê, olá, etc.

Agradecimentos – expressões de agradecimentos como obrigada.

Elogios – expressões utilizadas para elogiar, exemplo, que bonito!

Falas ininteligíveis – categoria elaborada para comportar todos os episódios de verbalização em que não é possível entender, mas que são palavras.

CAPITULO III

METODOLOGIA

Durante nossa pesquisa utilizamos como ferramenta a observação, em que dia após dia observamos a professora em sua aula e também participamos, ou seja, ajudamos a professora da sala a montar cantos simbólicos, como cozinha, supermercado, salão de beleza e consultório de médico.

Notamos que as crianças são bem participativas no brincar dirigido, elas interagem e se divertem muito, mesmo porque algumas crianças não têm oportunidade e nem o espaço para brincar em casa. As crianças aproveitam toda a energia que tem para brincar. Cada brincadeira tem que ser de acordo com a faixa etária da criança.

As brincadeiras dirigidas pela professora têm sempre o objetivo de ensiná-los algo. A sala de aula que observamos era de um jardim II, havia 23 alunos com a faixa etária de quatro anos de idade. Todos os alunos são de uma realidade muito carente, muitos utilizam brinquedos da escola, pois não tem o mesmo em casa. A sala de aula é organizada por vários tipos de brinquedos os quais a professora põe a disposição para cada criança pegar o brinquedo que mais o atrai.

Através do brincar, a criança se desenvolve de uma forma muito significativa, pois há uma necessidade de se comunicar pela brincadeira.

No período de observação notamos um desenvolvimento muito grande da oralidade, pois no brincar eles precisam se comunicar e novas palavras vão surgindo em seu vocabulário, até mesmo pela interação de uns com os outros.

As crianças organizam suas brincadeiras de inúmeras formas, a forma mais constante é a imitação de um adulto mais próximo, ou seja, a mãe, pai, irmãos e até

mesmo a professora, ou seja, no brincar eles imitam pessoas com quem têm contato no dia a dia.

Se for brincar de casinha sempre imitam a mãe, de escolinha a professora é a referência e assim sucessivamente.

Observamos que as brincadeiras livres, na maioria das vezes, são reflexos da vida cotidiana.

-30-

No decorrer da observação, notamos o quanto a socialização do brincar é importante. Tivemos vários casos de desenvolvimento que foi notório em nossa observação.

Para nossa pesquisa bibliográfica nos pautamos em autores como Coll, Palacios (2004), Sestine (2008), Marchesi(1995), Vigotsky(1998) e Oliveira (1995).

Aprendemos que através da linguagem obtemos a comunicação, compartilhamos conhecimentos, informações e conversamos. É através da interação social que aprendemos a nos comunicar com as pessoas, e com isso notamos que as crianças aprendem a falar umas com as outra e na socialização do brincar isso ocorre de uma forma natural, ou seja, elas usam o que vivem em seu dia-a-dia para usar na brincadeira.

As crianças também adoram contar suas experiências e histórias aos adultos, é importante que o educador estimule a criança a desenvolver cada vez mais sua fala.

Em nosso estágio observamos que na maioria das brincadeiras, as crianças utilizavam adultos como espelho, ou seja, brincam de papai e mamãe, professora, médico. Crianças costumam usar a imaginação e a fantasia em tudo, mesmo em coisas reais. Quando falamos de brincar, a imaginação flui com maior intensidade.

Para a conclusão do nosso trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa, onde fizemos uma entrevista (em anexo) com professoras de educação infantil da escola que observamos. A entrevista focou o brincar, no sentido de compreender um pouco como era realizado esse trabalho de uma forma geral, tanto na sala de aula como na instituição como um todo.

As fotos a seguir, serão dos cantos simbólicos que montamos juntamente com a professora, como já era um projeto da escola, usamos também na nossa pesquisa de campo:



(Figura 1 - Foto da cozinha)



(Figura 2- Foto do supermercado)



(Figura 3 – Salão de beleza)



(Figura 3 – Consultório de medico)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal foco da nossa pesquisa foi verificar se brincando a criança se desenvolve oralmente, e a importância que essa brincadeira tem para o desenvolvimento.

Com a nossa pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo conseguimos comprovar que isso ocorre mesmo por que a necessidade de comunicação leva as crianças a se desenvolverem, e na brincadeira a criança se desenvolve em vários aspectos, não só na oralidade.

O desenvolvimento da criança ocorre através da interação social, por meio do brincar, ou até mesmo com adultos, nos diálogos, ou seja, a relação da socialização fornece um sistema de suporte para aquisição da linguagem (BONDIOLI e MANTOVANI 1998).

Um caso que nos chamou atenção foi um aluno que observamos. No início do ano, a fala dele era bem primitiva, todas as palavras faladas, eram como se ele fosse um bebê, talvez isso tenha ocorrido pelo fato de ele ser filho único, não ter contato constante com crianças. Fizemos a montagem estratégica de alguns grupos (os alunos são organizados por grupos de 6 crianças em cada mesa), dia após dia ele se socializava com seu amiguinho, seja em brincadeiras ou atividades. Depois de algum tempo notamos um grande avanço. Ele já dizia “oi professora”, “tchau professora”, “fulano pegou meu lápis” e etc. Aquilo foi um grande motivo de felicidade para nós, pois ele evoluiu, não só desenvolveu melhor a sua oralidade, mas também notamos avanço em suas atividades.

Concluimos que através do brincar as crianças se desenvolvem por que vivem em um ambiente rico em interações e comunicações, aprendem a expressar desejos, sentimentos, participar de situações coletivas, onde tem oportunidade de interagir.

Esse trabalho contribuiu de forma rica e indispensável para nossas futuras experiências como professoras. Aprendemos que o brincar é primordial para o desenvolvimento da criança e não deve ser deixado de lado. Na rotina é importante que o brincar seja o principal item, principalmente na educação infantil, onde a criança tem a faixa etária de 0 a 5 anos, ou que pelo menos seja incluído de forma lúdica em outras atividades.

-34-

Tivemos um grande apoio da equipe escolar e da professora, para a realização do nosso projeto, isso ajudou muito para que nossa pesquisa tenha dado certo.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 1995

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. **Manual de educação infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva.** 9 ed. Porto Alegre: Artmed 1998.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** 2 ed. São Paulo: Artmed 2004

SESTINE, Elisa Ana; **Interação social e comunicação na primeira infância.** Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia, São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Zilma de M Ramos; **A criança e seu desenvolvimento:** perspectivas para se discutir a educação infantil; 1 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

VIGOTSKY, Lev semenovich; **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores; 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BONINI, Maria de Fátima Apolonio da Silva; **A importância do brincar na educação infantil.** Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, 2006.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. Secretaria de Educação fundamental **Referencial curricular para educação infantil;** Vol. 1, 2 e 3; Brasília: MEC/SEF, 1998

KISHIMODO, Tizuko Morchida; **O brincar e suas teorias;** 1 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

-36-

SÃO PAULO, Secretaria Municipal de educação; **Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas de educação infantil;** São Paulo: SME/DOT, 2007.

ENTREVISTA REALIZADA COM PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

ENTREVISTA 1-

1-) Para você qual o papel do lúdico da aprendizagem das crianças de educação infantil?

O lúdico quando direcionado com um objetivo dentro de uma proposta pedagógica é essencial para a construção do conhecimento e desenvolvimento do educando, o faz-de-conta também é fundamental tanto para a socialização, desenvolvimento motor, oral, atenção, etc...

2-)Você considera que as crianças constroem conhecimentos e se desenvolvem melhor através das brincadeiras?

Sim, desde que esse brincar tenha uma proposta ou seja um objetivo a ser alcançado mesmo que informal, como nas brincadeiras livres e de faz-de-conta.

3-)O brincar está presente na rotina? Dê que forma? Como é o seu planejamento?

Sim, de diversas formas, pois o brincar é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem, onde teóricos como Vygotsky, Piaget, Wallon, Froebel e outros defendem o brincar dentro de uma perspectiva pedagógica. O planejamento é semestral e a rotina semanal onde é contemplado todas as

As áreas do conhecimento

4-) Todas as brincadeiras tem um objetivo? Constantemente é acompanhada, planejada e observada para verificar o desenvolvimento oral da criança?

Sem dúvida, quando o brincar possui uma visão pedagógica consiste em um objetivo. É planejada constantemente, mas não observa somente o desenvolvimento oral e sim o aluno num todo podendo.

5-) Na instituição é feito um trabalho de orientação pedagógica sobre a importância do brincar no desenvolvimento oral? O que já foi discutido?

-38-

E discutido a importância do brincar num todo, apenas nos encontros de planejamento. Já foi discutido sobre o desenvolvimento cognitivo e práticas pedagógicas com o brincar.

6-) Na sua opinião de que forma a criança irá se desenvolver oralmente através do brincar?

O falar, a atenção, o escutar, regras, limites e necessidades, estimulam a oralidade. Todos esses fatores estão presentes nas brincadeiras dirigidas, jogos, faz-de-conta, etc. contemplando assim o desenvolvimento oral e cognitivo da criança.

ENTREVISTA 2:

1-) Para você qual o papel do lúdico da aprendizagem das crianças de educação infantil?

Eu acho que com o lúdico as crianças desenvolvem o raciocínio, aprendem regras de ganhar e perder, por isso, é muito importante incluir o lúdico na educação infantil.

2-)Você considera que as crianças constroem conhecimentos e se desenvolvem melhor através das brincadeiras?

Si, com as brincadeiras eles aprendem e desenvolver o raciocínio e se interagem com outras crianças.

3-)O brincar está presente na rotina? Dê que forma? Como é o seu planejamento?

Sim, na minha rotina eu coloco o brincar de várias formas, como jogos, parque, faz-de-conta, entre outras brincadeiras.

4-) Todas as brincadeiras tem um objetivo? Constantemente é acompanhada, planejada e observada para verificar o desenvolvimento oral da criança?

Todas as brincadeiras têm seu objetivo, onde eu planejo de que forma vou dar. Sempre observo como as crianças brincam o que fazem o que inventam.

-39-

5-) Na instituição é feito um trabalho de orientação pedagógica sobre a importância do brincar no desenvolvimento oral? O que já foi discutido?

No momento estamos desenvolvendo um projeto sobre brinquedos e brincadeiras, onde já fizemos pesquisa com os pais, e com isso, a criança conhece brincadeiras que os pais brincavam em sua época de criança.

6-) Na sua opinião de que forma a criança irá se desenvolver oralmente através do brincar?

Em minha opinião, a criança desenvolve o brincar com outras crianças. Interagindo com outros ela aprende a desenvolver novas brincadeiras e também desenvolve a sua linguagem.

